

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## PORTIMÃO AGUARDA UM ESCLARECIMENTO

62 000 CONTOS  
deixaram os campistas o  
ano passado em Espanha

COMEÇOU no princípio do corrente mês a época de campismo, que no Algarve e litoral andaluz, se prolonga até princípios de Novembro. A Espanha registou o ano passado nos seus 150 parques uma afluência de mais de 300.000 campistas, um terço dos quais espanhóis. Os restantes eram franceses, alemães e escandinavos. O rendimento destes campistas para a economia espanhola ascendeu a 62.000 contos.

O número de parques no vizinho país é ainda pequeno, não satisfazendo os pedidos de terrado, que aumentam de ano para ano, não existindo ainda nenhum parque que se equipare ao da mata de Monte Gordo, quando se ultimarem as obras que estão a ser efectuadas no mesmo. A capacidade dos parques espanhóis não vai além de 25.000 lugares, pelo que a Federação Nacional de Camping está a diligenciar, de acordo com a Associação Sindical de Proprietários de Terrenos de Acampamento Turístico, ampliar essa capacidade, isto porque o campismo constitui hoje uma importante fonte de receita para a economia espanhola — e também para a economia algarvia se alguém, além do louvável exemplo do Município Pombalino, ligasse importância a estas nimiedades.

## PARQUE CAMPISTA DE MONTE GORDO

NUM destes dias de Primavera, rebentando Sol por todos os poros, fomos a Monte Gordo.

O passeio tentou-nos. Como sempre, a tentação veio ao de cima para que o passeio fosse em «autocomoção»... E como não era a primeira vez que o fazíamos, e sempre com renovado prazer, decidimo-nos.

Não havia vento. Um dia de Sol, quente, acolhedor, como esta Primavera tem sido pródiga nestas paragens algarvias.

Disse um filósofo chinês, não sabemos quando, nem onde: «O caminho de mil léguas começa com o primeiro passo». O essencial é começar. E embora a distância não possa ser taxada, sequer, de uma légua (bastante incompleta que ela é) metemos pernas ao caminho.

O prazer da marcha é ainda um dos velhos prazeres que nos ficaram, talvez erradamente, dos longes da mocidade. Em plena estrada, que para sempre separou a mata de pinheiros em duas, como imensa cicatriz indelével ao tempo, inúmeros carros passaram por nós,

(Conclui na 4.ª página)

## Exportação de frutos secos

NO ano findo exportámos 277 toneladas de amêndoa em casca, no valor de 2.402 contos; 723 ton. de grinha de alfarroba, no montante de 3.200 contos; 3.610 ton. de alfarroba triturada a que foi atribuído o valor de 4.180 contos; 3.733 ton. de pasta de figo, no montante de 11.770 contos; 2.225 ton. de figos, no valor de 9.347 contos; 1.486 ton. de amêndoa em miolo, com o valor de 39.504 contos e 1.866 ton. de grinha de alfarroba farinada, no montante de 14.372 contos. O país que mais amêndoa em miolo nos comprou foi a Bélgica-Luxemburgo: 14.086 contos, seguindo-se-lhe a República Federal da Alemanha, com 7.593; Reino Unido, 6.334 e Suécia, 2.118 contos. O principal comprador de grinha de alfarroba farinada foram os Estados Unidos da América, que adquiriram 9.702 contos, seguindo-se a Suíça, com 1.670 e a Holanda, com 856 contos.

## SOBRE O SEU LICEU

por ROGÉRIO BASTOS

HÁ largos anos que o Município de Portimão vem requerendo, representando e mesmo implorando que o Estado o liberte do pesado fardo que constitui para o seu magro erário a manutenção do Liceu e, consequentemente, a construção do respectivo edifício.

É sobejamente conhecido o sacrifício com que a Câmara vem fazendo face aos encargos do Liceu que lhe absorvem uma boa parte das suas minguadas receitas, espartilhando-lhe a acção no sector dos melhoramentos públicos que anos há se limitam a pequenas obras de conservação. Não se asfaltam ruas de intenso trânsito em que o esparilhar da lama ou as nuvens sufocantes de poeira são o suplício dos seus moradores, ficam anos e anos por pavimentar as novas artérias que se abrem por imperativo do crescimento da cidade, nota-se, enfim, quer em Portimão, quer na Praia da Rocha, neste domínio, um desolador aspecto urbanístico que bem atesta a pobreza franciscana do Município.

Pelo relatório da Câmara de 1959, último publicado, ficou-se sabendo que o Liceu custou nesse ano ao Município cerca de 500 contos. Se considerarmos que o cancro vive incrustado no débil organismo municipal desde 1932, teremos uma noção concreta do que esses milhares de contos, acrescidos das correlativas comparticipações estaduais, representariam como alanda.

(Conclui na 8.ª página)

## AS DRAGAGENS DA BARRA DO GUADIANA

ENCONTRAM-SE em Lisboa e apresentaram cumprimentos no gabinete do sr. ministro das Comunicações os engenheiros espanhóis Marcelano Martinez Catena, director da Comissão Administrativa de Obras e Serviços de Portos do Estado, e Fernando Rodriguez Perez, director do Porto de Huelva, que iniciaram conversações com os representantes da Junta Central dos Portos, srs. engs. Luis da Fonseca e Rosado Pereira, acerca dos trabalhos de dragagens da barra do Guadiana. Os mesmos técnicos devem avistar-se com o director-geral e técnicos dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas, a fim de prosseguirem os estudos sobre a dragagem daquele rio até à zona de Pomarão, de forma que facilite o escoamento de minérios, tanto de minas da margem portuguesa como de minas da margem espanhola.

## Ministro da Economia

PASSOU o fim de semana na praia de Monte Gordo, tendo visitado particularmente Vila Real de Santo António, o sr. eng. José Ferreira Dias, ministro da Economia.

## Já em 1875 se lamentava o abandono a que estavam votados os sapais do Guadiana

### «JORNAL DO ALGARVE»

Além das amigas e bastante generosas referências de alguns dos nossos estimados colegas, especialmente os do Algarve, a propósito da passagem do nosso quarto aniversário, várias entidades, assinantes e pessoas amigas tiveram a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos, acompanhando-os de palavras de estímulo e de apreço. Entre essas entidades e pessoas destacaremos, sem que isto signifique menos consideração pelos restantes que nos escreveram, a sr.ª D. Isabel Baptista Cabral e os srs. eng. Armando da Palma Carlos, majores Mateus Moreno e Jacinto José do Nascimento Moura, dr. Humberto Pacheco, João Viegas Faisca, César dos Santos, João Trigueiros, Fernando Peres, Álvaro Duarte Gomes, Eurico dos Santos Patricio, João Gomes e Arnaldo Martins de Brito, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, Serviços Culturais da Shell Portuguesa e Empresa Litográfica DO SUL, Lda.

A todos os nossos agradecimentos.

## Foi prometida a abertura da barra da Fuseta

A fim de solicitar providências para a abertura da barra da Fuseta, problema de que nos temos ocupado com o merecido interesse, deslocou-se a Faro uma comissão daquela localidade, acompanhada dos srs. Domingos Reis Honrado, presidente da Câmara de Olhão e 1.º tenente João Brás, delegado marítimo, Junta de Freguesia e

outras entidades, que se avistou com o chefe do distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, que, ao facto dos gravíssimos inconvenientes que representam o assoreamento da barra e canal, informou que lhe fora comunicado pelo sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que

(Conclui na 8.ª página)

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### A rainha chegou tarde

Ao morrer, há poucos dias, num hospital de Bruxelas, um soldado belga teve o único desejo: ver a rainha. Fabiola recebeu a carta com o pedido do soldado e foi vê-lo. Porém, quando chegou ao hospital, já era tarde.

Dois exemplos de fidelidade aos seus princípios eis a lição a tirar deste caso. Primeiro, o soldado, que vê na rainha o símbolo da Pátria, que a identifica com o que tem de mais querido, que deseja levar deste Mundo um olhar seu, um sorriso, uma palavra. Em segundo lugar, a soberana, que mais uma vez cumpre o seu dever de rainha e de mulher, atendendo ao apelo de um ser que a procura no último momento, que a chama junto do seu leito de morte.

Ambos desejaram cumprir o seu dever em beleza, embora o destino o não permitisse. Apesar disso, o desejo do soldado e a anuência da rainha permanecem como exemplos para todos nós a quem, muitas vezes, um leve obstáculo leva a atitudes de cobardia perante o dever.

Diariamente, na vida quotidiana, fugimos ao nosso dever, porque é mais simples não cumprir, porque é mais fácil seguir uma via mais ou menos cómoda, e sem complicações, do que desviarmo-nos um pouco que seja, ameaçando provocar conflitos com o próximo, ainda que isso nos pareça digno e justo. E, assim, cometemos constantemente, já sem dar por isso, pequenas infracções a todos os conceitos morais que costumamos defender e apontar aos outros; renunciamos ao dever por comodidade, sem hesitações, como se não houvesse outra maneira de ver e de actuar permanecendo no entanto serenos defensores da justiça, do Dever e dos altos ideais que regem o género humano. A rainha chegou tarde, é certo, mas tentou cumprir. Nós, nem isso...

Visado pela delegação de Censura



As coisas simples são as mais belas. E a prová-lo temos aqui bem à vista, em corpo inteiro, um vestido de extraordinária simplicidade e precisamente por isso de grande distinção. É confeccionado em lâ cor-de-mel — até neste pormenor é agradável — e as mangas são a três quartos. Nas boas lojas do Algarve encontrará por certo o tecido que lhe agrade.

## OS PRIMORES HORTÍCOLAS DO ALGARVE

QUEVE-SE dizer a cada passo que a agricultura é a arte de empobrecer alegremente.

Até no Parlamento os deputados assim falam, — vide «Diário das Sessões», de 22 de Fevereiro último — e um deles, beirão, acrescenta que o lavrador vive atormentado por pesadelos, desânimos e preocupações de toda a espécie.

Referindo-nos propriamente ao problema agrícola dos primores hortícolas do Algarve, queremos focar o valor de aquisição destes produtos.

Amigo nosso resolveu o problema (Conclui na 5.ª página)

### Pão consumido no Algarve

NO ano findo as padarias do Algarve laboraram 235.536 sacas de farinha de 75 quilos, mais 10.038 que no ano de 1959. Vejamos o consumo de sacas por concelho e por ordem decrescente: Olhão, 31.902; Faro, 31.554; Portimão, 27.275; Loulé, 24.716; Silves, 22.409; Vila Real de Santo António, 18.052; Lagoa, 16.251; Tavira, 15.892; Lagos, 15.311; Albufeira, 10.818; Vila do Bispo, 5.577; Alportel, 5.189; Castro Marim, 5.063; Monchique, 2.813; Aljezur, 2.541 e Alcoutim, 173.

Em relação ao ano de 1959, registou-se decréscimo de consumo em Faro, Alcoutim, Lagoa, Olhão e Tavira e aumentos nos restantes concelhos, com situação de primazia para Silves, que passou de 17.304 sacas para 22.409. A maior baixa verificou-se em Tavira que desceu de 17.268 sacas para 15.892. Os concelhos maiores consumidores de farinha extra foram: Faro, 4.025 sacas; Olhão, 3.976; Portimão, 2.564 e Vila Real de Santo António, 2.018.

## A saúde é a maior riqueza

### A INSÔNIA

A falta de sono, regra geral, constitui um sintoma de outras doenças.

Se depende de cuidados de espírito, só o afastamento destes trará o repouso. Se existe uma certa irritabilidade, aconselham-se os banhos quentes, e proíbem-se o café, o chá e as bebidas alcoólicas. Se não há sono por haver dores, estas devem-se combater sob conselho médico.

# CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

## Farmácias de serviço

A conversa de «café», entre fumaças pachorrentas e sorvos da «bica», é normalmente estéril e superficial. Raro se aborda assunto de interesse mais positivo que o go-lo do clube tal, que para uns foi «off-side» e para outros não foi nada «off-side», as curvas da Sofia, que para uns são admiravelmente proporcionadas e para outros também são admiravelmente proporcionadas, ou a inevitável pitada de má língua sobre os namoros da menina fulana e a personalidade do senhor beltrano.

Mas às vezes, por desfastio, sai-se disto. E surge, para variar, um ou outro assunto merecedor de atenção. Foi assim um destes dias, quando, a meio da conversa fiada de depois do almoço, um amigo abordou um caso de interesse cidadão, razão por que o resolvi trazer aqui ao nosso cantinho.

Perguntou-me ele se eu já havia reparado num novo problema que estava a criar o constante alargamento da cidade. Disse-lhe que não, que à parte o já apontado nesta coluna não me ocorria mais nada. Então ele falou-me das farmácias de serviço, e eu tive que lhe dar razão, embora reconheça que não é nada de brilhante trazer para aqui um problema sem lhe poder preconizar uma solução breve e satisfatória.

Pois o caso é este: a cidade cresceu; quase duplicou; hoje em dia, Faro encerra já o perto e o longe. Fora das horas normais de al-terru-ra, continua no entanto a manter-se de serviço uma única farmácia. A solução parece óbvia: que passem a estar duas de serviço...

No entanto, a coisa não é assim tão fácil. E não é porque apenas dois desses estabelecimentos (um no Largo do Mercado e outro, muito recente, na estrada de Circunvalação) se situam fora da zona da «baixa», onde os restantes estão praticamente todos juntos. Por conseguinte, manter simultaneamente de serviço duas farmácias que ficam a escassos metros uma da outra não adianta nada. E fazer «escala» com uma de cada zona também não deve ser viável, não pelo que respeita ao centro da cidade (onde há muitas, quase todas) mas sim no que refere à citada «zona nova», onde, existindo apenas duas, não há a possibilidade de manter uma todas as noites ao serviço do público.

O que é certo é que a questão é realmente de encarar. A um pobre habitante das ruas centrais a quem doa um dente e tenha que ir à estrada da Circunvalação comprar a pastilha salvadora, quando lá chega talvez já não lhe doa o dente — mas forçosamente há-de doer-lhe as pernas. E inversamente, quem habite nos novos bairros de S. Luís e Alto Rodes e se veja obrigado a caminhar até à Rua do Chiado para adquirir um comprimido para as insónias, quando regressa a casa já não precisa do comprimido porque são horas de se levantar.

Por mim, confesso que não vejo a solução. Mas sendo o problema de farmácias... deve ter remédio!

TINTAS «EXCELSIOR»

## Major Mateus Moreno

Dando satisfação à proposta apresentada no almoço de homenagem ao presidente honorário da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, para que fosse distinguido pelos altos serviços prestados à Província, a direcção daquela colectividade oficiou nesse sentido ao sr. governador civil do distrito.

## ATENÇÃO! Quer ser feliz? Jogue no JOSÉ LUÍS

Vila Real de Santo António



# RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS



ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

### AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Francisco Anastácio

Após oito anos de ausência esteve no Algarve a passar uma temporada, o dedicado algarvio e nosso amigo, sr. Francisco Anastácio, de Kitimat (Canadá).

### Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos esteve em Vila Real de Santo António o sr. Joaquim Travassos, nosso assinante em Lisboa.

— Por motivo de transferência seguiu para Alcácer do Sal com sua esposa e filho, o sr. Joaquim de Jesus Matias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

— Esteve em Vila Real de Santo António com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Francisca Sales Socorro Siragusa e filhos, Providence e José Socorro Siragusa, o publicista sr. Santino Siragusa.

— Acompanhados de suas esposas visitaram a nossa Redacção, gentileza que agradecemos, os srs. José Jorge, nosso assinante em Lisboa, e Raul Crespo, procurador da Empresa de Cimentos de Leiria.

— Vimos em Vila Real de Santo António, com suas famílias os srs. drs. Humberto Sérgio de Brito Avô e José Isidro Farrajota Rocheta, João Marques Colaço, Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, Augusto Rodrigues Lima Centeno e Dante Barbosa Guerreiro.

— De Viana do Castelo foi transferido para a agência do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. João António Cabrita Fargana.

— Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António acompanhado de sua esposa o sr. Francisco Camarada Martin, secretário da administração do Banco Português do Atlântico.

— A passar as festas da Páscoa com suas famílias estiveram em Armação de Pera os nossos assinantes srs. Francisco Vieira da Encarnação e Diogo Mateus.

— Passaram alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante na Amadora sr. Manuel da Costa Bandeira e o sr. Eurico dos

Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Odemira. — Com sua esposa está em Vila Real de Santo António o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

### Gente nova

Em Lisboa, na Maternidade Alfredo da Costa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Henriques da Silva Viegas Faisca, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente» e sócio-gerente de «Nobres» Empreendimentos Imobiliários Lda. (A Confidente).

### Casamentos

Realizou-se em Setúbal o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Rita Matias Ribeiro com o sr. Caetano Beja, comerciante, tendo servido de padrinhos a irmã da noiva, sr.<sup>a</sup> D. Isidra Ribeiro de Saraiva e esposo, sr. Joaquim Rufino Saraiva.

— Em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Rita Martins Gomes, funcionária dos C. T. T., filha da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Martins Gomes e do sr. Joaquim Gomes, comerciante, com o sr. José de Freitas Centeno, empregado da agência do Banco Português do Atlântico, filho da sr.<sup>a</sup> D. Ana Teixeira de Freitas e do sr. José Centeno Passos, proprietário. Foram padrinhos, da noiva, o sr. José Rodrigues Lima Centeno, despachante oficial da Alfândega, e filha, sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rodrigues Centeno, e, do noivo, seus pais.

— Celebrou-se também na igreja de Vila Real de Santo António o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Socorro Queirós, professora do ensino primário, filha da sr.<sup>a</sup> D. Jesuína Sales Socorro Queirós e do sr. José do Sacramento Queirós, funcionário dos caminhos de ferro, com o sr. António Pires Guerreiro Nicolau, professor de trabalhos manuais da Escola Técnica daquela vila, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pires Guerreiro Nicolau e do sr. António

**Hotel Condestável**  
1.ª Classe - A

Um dos mais modernos hotéis de Lisboa e o mais central

MÁXIMO CONFORTO E DISTINÇÃO

Todos os quartos com casa de banho, rádio, telefone e aquecimento

Televisão // Ar condicionado

Alojamento desde 90\$00  
Casal 135\$00

**RESTAURANTE-BAR**  
Requintado serviço de cozinha

Telefone 33922 - Teleg. CONDOTEI

TRAVESSA DO SALITRE  
(Avenida da Liberdade)  
LISBOA

**CANTO DO TARECO**

O Ministério das Construções de França tornou público que Paris estava superlotada e era uma cidade insalubre e inóspita, dispondo o parisiense apenas, se todos fossem arrumados no meio da rua, de uns reduzidos 83 decímetros quadrados para se movimentarem.

Não há dúvida de que esta informação é afliitiva. Mas o que se passa em Paris verifica-se em todas as grandes cidades mesmo que não assumam as proporções gigantescas da capital da França. Lisboa, por exemplo, que em prédios, ruas e multidão não se pode comparar a Paris, começa a ser uma cidade hostil para os que nela são forçados a viver. Sobretudo na Baixa o ambiente é dos mais adustos e insalubres. Ao ruído dos veículos e das pessoas, ao acotovelamento irritante dos que transitam nas ruas, uns com pressa outros sem pressa nenhuma, junta-se a indispensável disciplina do trânsito que torça o desgraçado mortal a esperar o gesto do polícia que o manda circular quando, nessa altura, por via dos seus afazeres, ele gostaria e precisaria de estar já a uma centena de metros do local onde as exigências da civilização o mandaram esperar. As grandes cidades são hoje insuportáveis, desumanas e cancerosas. O ar que se respira é putrido, carregado de gases malficados, sobretudo desde que a maioria dos veículos passou a consumir gasóleo, expelindo nuvens negras de porcaria que sujam as roupas e corrompem os pulmões. É certo que se publicou uma lei que estabelece penas para os desleixados motoristas que expõem pelo tubo de escape dos seus carros o fumo negro que emporcalha o transeunte e lhe assegura uma morte lenta e quase sempre dolorosa. Mas é certo também, todos o verificam nas ruas de Lisboa, que tal lei não passa de letra morta. Não percebemos por que razão o legislador se deu ao incómodo de redigir um diploma que ninguém respeita — com lucro evidente de médicos, de farmacêuticos e das agências funerárias e artes correlativas ligadas à actividade cemiterial e religiosa, para os que não dispensam a intervenção do sacerdote e do latim no seu trespassse. Se Paris é uma cidade insalubre e inóspita, Lisboa não o é menos, nas suas zonas mais movimentadas. Por essa razão a maioria dos que lá vivem, por imperiosa necessidade de viverem, vendo abreviados os seus dias na sufocação da imundície ambiente, têm inveja do rude montanhês que aspira o ar puro dos seus campos ou do marítimo que enche os pulmões da imaculada pureza do ar oceânico. Estes ao menos morrem decentemente. Os outros morrem antecipada e porcamente — com o aparelho respiratório carbonizado e asfixiados pela sarcomatose. É o odioso tributo que se exige ao infeliz habitante das grandes cidades.

— MINON.

**Novo estabelecimento de barbearia em Faro**

Na Rua da Marinha, 9, em Faro, abriu um novo e modelar estabelecimento de barbearia, propriedade dos srs. Horta & Santos, que pode considerar-se dos melhores do seu género no Sul do País, pelo bom gosto e feição moderna das suas instalações.

Nicolau. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu tio sr. Miguel Sales Socorro e a sr.<sup>a</sup> D. Luísa Martins Socorro Folque, e, por parte do noivo, seu pai e sua irmã, sr.<sup>a</sup> D. Graciete Nicolau Pires.

— Em Olhão, na igreja paroquial, efectuou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Silva Fernandes, professora do ensino secundário, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Silva Fernandes e de Artur Fernandes, já falecido, com o sr. Domingos Pedro Duarte Fernandes, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.<sup>a</sup> D. Marieta Duarte Fernandes e do sr. Jaime Martins Fernandes. Foram padrinhos, da noiva, sua irmã, sr.<sup>a</sup> D. Modesta Floripes da Silva Fernandes Gonçalves e esposo, sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, e, do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes de Melo Pereira e esposo, sr. Humberto Leandro de Melo Pereira.

**SE EXIGE**

**qualidade**

**rapidez e**

**eficiência**

na reparação do seu RÁDIO ou TELE-RECEPTOR PHILIPS

**Dirija-se à**

**SERVITÉCNICA**

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS  
NO ALGARVE  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48  
FARO

**PHILIPS service**

**LOTAS ALGARVE**

de 30 de Março a 5 de Abril

**Quarteira**

ARMAÇÕES:

Santa Eulália	51.115\$00
Olhos de Água	18.990\$00
Senhora da Conceição	17.705\$00
Senhora do Castelo	7.513\$00
Maria Luísa	6.441\$00
Artes diversas	112.002\$00
Total	215.765\$00

**Albufeira**

ARMAÇÕES:

Castelo	29.540\$00
Santa Eulália	5.693\$00
Artes diversas	54.907\$00
Total	88.143\$00

**Armação de Pera**

Artes diversas 135.460\$00 |

**Portimão**

TRAINEIRAS:

Estrela de Maio	25.990\$00
Portugal 5.º	18.800\$00
Oca	9.700\$00
S. Paulo	9.600\$00
Pérola de Lagos	9.000\$00
La Rose	8.500\$00
S. Flávio	6.400\$00
Brisamar	4.900\$00
Arrifana	2.550\$00
Total	95.440\$00

**Lagos**

TRAINEIRAS:

N.º Sr.ª da Graça	52.880\$00
Brisamar	27.440\$00
N.º Sr.ª de Pompeia	24.800\$00
Marisabel	21.060\$00
Vulcânia	26.500\$00
Gracinha	15.840\$00
Virgem te guie	5.540\$00
Pérola de Lagos	2.500\$00
Oca	1.985\$00
Maria Odete	1.510\$00
Arrifana	1.510\$00
Total	160.555\$00

**A SORTE GRANDE DA PÁScoa**  
6.000 CONTOS

— A MAIOR SORTE GRANDE de todas as lotarias já realizadas este ano — foi vendida, muito fraccionada, AOS BALCÕES DA

**CASA DA SORTE**  
na LOTARIA DAS 3 CORES  
7 8 3 8

**1.º PRÊMIO — 6.000 CONTOS**  
Três bilhetes com a marca inconfundível da

**CASA DA SORTE**  
A série totalmente premiada nesta lotaria foi a «AZUL»

Habilite-se na

**CASA DA SORTE**

---

**VISITE O ALGARVE DURANTE O MÊS DE ABRIL**  
em que a Província é um jardim verdejante e hospede-se na

**PENSÃO MAR E SOL**  
PRAIA DE QUARTEIRA Telefone 31

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.



### A passagem na fronteira e um critério que não é forçosamente o melhor

Do nosso assinante sr. D. Cardoso, de Tavira e a propósito das limitações também verificadas este ano na passagem da fronteira durante o último período festivo, recebemos uma carta em que manifesta a sua estranheza por apenas ter sido facultada a passagem às pessoas residentes nos três concelhos fronteiriços, circunstância que já o ano passado mereceu reparos não apenas do nosso jornal como também do emissor Rádio Juventude, de Alentejo. E comenta:

«Não são atitudes destas que certamente aproximarão mais os povos das duas nações que se dizem irmãos.»

«Nos anos em que as passagens eram mais ou menos livres assistia-se, tanto em Alentejo como em Vila Real de Santo António, a casos que dignificavam qualquer dos povos. Nunca ouvimos dizer que tanto do lado de cá como do de lá, fosse alguém maltratado. Estas aberturas de fronteiras, quanto a nós só aproximam os homens de língua diferente e os tornam mais irmãos. E eles bem precisam disso...»

**J. T. Mascarenhas Pacheco**  
MÉDICO-ESPECIALISTA  
**Doenças do Coração**  
Ex-Interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria  
Consultas das 15 às 19 horas  
**T. Ivens, 3-1.º — FARO**

**«Lutgarda de Caires — uma algarvia ilustre»**  
pela dr.<sup>a</sup> Maria Odete da Fonseca  
Na quinta-feira, às 21,30, a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Maria Odete Leonardo da Fonseca, nossa prezada colaboradora, realiza na Casa do Algarve uma conferência subordinada ao tema «Lutgarda de Caires, uma algarvia ilustre».

**Manilhas de Cimento**  
Para esgotos e canalização de água para regas, com os seguintes diâmetros: 0,10 - 0,13 - 0,16 - 0,20 - 0,27 - 0,40 e blocos de cimento, com a espessura de 0,10 - 0,15 - 0,20. Estes produtos são de muito boa qualidade e podem ser colocados nas obras ao preço da fábrica.  
Pedidos a José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 43 — Telefone 416 — FARO.

## PARQUE CAMPISTA DE MONTE GORDO

(Conclusão da 1.ª página)

em velocidade de competição, rumo à afamada praia montegordina. Um íntimo conforto encheu-nos de bem-estar. Nas perneadas das árvores centenas e centenas de pintassilgos orquestravam o ambiente, ao longo de todo o caminho. De quando em quando, sob a protectora sombra de pinheiros rente à estrada, um pequeno alto, para temperar da quentura do Sol. A marcha teve de ser reduzida, que o calor estava a fazer das suas. Isto, em pleno Março, no início da Primavera!

Meia hora depois, à nossa frente, o cimo do Hotel Vasco da Gama assomava sobre a cúpula verde-vegetal dos mais altos pinheiros. E quase em seguida, desfeita a pequena curva da estrada, surgiu-nos a esbelta silhueta, na imponência do seu todo, enfeitando a conhecida praia de Monte Gordo como dos melhores elementos de enfeitar.

Parámos. À nossa direita, o Parque Campista. Sabíamos das obras que estão sendo levadas a cabo, nesse parque. E tínhamos interesse em apreciá-las de perto. Antes disso, porém, tentámo-nos pelo indispensável contacto com o mar.

A vista é linda, quando se mira de qualquer elevação. Subimos a pequena encosta de areia que separa a mata da praia. Dali, a dezenas de passos, o mar. Mar chão, calmo, de tentação. Fomos até junto do monstro-menino adormecido... Cerca de duas dezenas de banhistas compraziam-se na água. O banho, pela certa, estava a saber-lhes bem. A prolongada estadia na água a tanto nos forçava acreditar. E confirmámo-nos, sem esforço, isso, quando nos metemos também na água. Apenas os pés sentiram esse prazer. A temperatura do líquido lençol salino era bastante agradável. Não admirava, portanto, que esses banhistas estivessem durante tanto tempo no meio das mansas ondas.

Cumprido o agradável dever do contacto com o gigante marinho, tornámos ao Parque Campista.

Do que são as instalações dos anos em que tem funcionado, em comparação com as que estão sendo feitas, vai uma distância que só os olhos poderão, concretamente, avaliar! Dois novos blocos de edifícios estão quase concluídos, um em cada banda da estrada que leva ao depósito da água e que separa o parque em duas metades; a dos anos anteriores e a outra, para Nascente, com espaço bastante maior que o do primitivo parque.

— Agora, já não será necessário esperar-se em longa bicha, nos dias de maior afluência de campistas, para se poder tomar banho de chuveiro! — exclama, entusiasmado,

um dos inúmeros campistas vila-realenses, nesse momento nosso companheiro da «fiscalização» do estado das obras que estão sendo levadas a cabo.

Pudemos constatar, com satisfação, que as instalações do Parque Campista de Monte Gordo ficarão aptas a corresponder a quantos milhares de campistas têm direito-necessidade. Além de numerosos chuveiros para ambos os sexos, instalações higiénicas, de lavanderia e outras, o parque virá a dispor de estabelecimento de viveiros, quartos privativos para campistas, nacionais e estrangeiros, chegados a desoras, electricidade, etc. Os compartimentos são bastante arejados, todos com luz própria.

Adentro do parque, quer numa como na outra metade do campo, diversos caminhos estão sendo feitos para a normal circulação dos carros. Tais caminhos são de barro batido como, aliás, é a estrada que, vindo da principal, conduz ao parque.

Estamos em crer que, nas proximidades do Verão, quem quer que seja que superintenda nestes assuntos tomará providências para que sejam betumados estes caminhos. Cremos que a despesa, para tanto, não será grande — mesmo que fosse! — para a imensidade do benefício que tal representa. Não cremos que possa continuar no mesmo estado em que se encontra essa estrada que serve directamente, como entrada principal, o Parque Campista de Monte Gordo. Só quem terá visto as ondas de poeira encarniçada levantada a cada passagem de veículo rodoviário por ali poderá avaliar o melhoramento imenso que representa o indispensável alcatroamento desses caminhos!

Estamos certo que o Parque Campista de Monte Gordo ficará sendo, como se diz no Relatório da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António referente a 1960, não só o melhor do País como, talvez, o melhor da Península. Assim seja.

ANTÓNIO DO RIO

### Algarvios vítimas dos terroristas africanos

Loulé e Olhão deploram a morte, às mãos dos selvagens, em Angola, de três dos seus filhos, receando-se que mais alguns algarvios tenham sucumbido também, vítimas da fúria assassina dos terroristas, pois dizem-nos que se ignora o paradeiro de alguns nossos compatriotas que mourejam naquela província.

Os mortos algarvios são a sr.<sup>a</sup> D. Maria Coelho Guerreiro, de 48 anos, viúva e seu filho, sr. Manuel Mário Guerreiro, de 26 anos, casado, ambos naturais de Fazendas da Serra (Loulé). O outro morto é o sr. Manuel dos Santos da Cruz, também conhecido por Manuel Henriques Filho, de 40 anos, motorista, natural de Olhão, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Conceição Cruz e pai de duas filhas: Stela, de 19 anos, e Iva de 16, que vivem naquela vila.

**Arti**  
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR  
CORES FIRMES

**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**  
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49512  
— LISBOA —

**SR. AUTOMOBILISTA**  
Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca **DEVES**  
Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**  
**R. da Conceição da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA**  
Agente no Algarve **E. V. A. — FARO**

## ECONOMIA

**Amêndoa espanhola** Durante o último trimestre de 1960 o Governo espanhol autorizou a exportação de 1.940.792 quilos de amêndoa da Maiorca. Os principais clientes foram: Inglaterra, com 591.900 quilos; França, com 526.525 e Alemanha, com 508.300.

**Interesse pelas alcarras** A alcarras maiorquina está a conquistar dia a dia um mercado mais amplo. No último trimestre de 1960 exportaram-se 182.934 quilos deste apreciado e minúsculo tempero, cifra fabulosa se se tem em conta a quantidade de plantas que é necessário cultivar para conseguir um único quilo de alcarras. Este produto tem clientes na Europa, América e Oceânia, sendo o México o primeiro importador pois adquiriu 43.000 quilos, seguindo-se-lhe a Itália, com 28.357 e a Alemanha com 26.600.

Já ouvimos dizer que o clima do Algarve é ótimo para a cultura deste vegetal e cremos que já se fizeram alguns ensaios que resultaram animadores. Mas não se passou daí, supomos, porque o tal talentozaí não deu para mais.

**Cotação da amêndoa** A amêndoa de Faro tem-se transaccionado em Londres a 370 s. por cwt, C. & F., tendo o agrado dos lotes pela sua esplêndida qualidade. Na Bélgica as cotações caíram porque se julga ser muito boa a próxima colheita. Os preços vigentes são os seguintes: Faro corrente, 50 frs. o quilo C. & F., Antuérpia menos 1% de desconto, PG correntes, 49 frs. o quilo C. & F. Antuérpia. Maiorca, 50,50 frs. o quilo FOB, menos 3% de desconto.

**Importação de vinhos na América** Apesar da crescente produção vinícola dos Estados Unidos da América, o seu mercado continua a importar quantidades muito importantes de vinhos e outras bebidas alcoólicas dos vários países produtores. Nos oito primeiros meses do ano passado entraram naquele país: vinhos de mesa, 126.149 hectolitros; vinhos de sobremesa, 15.505, vermute, 69.827 e champagne e espumosos, 17.896 hectolitros. A Itália ocupou o primeiro lugar quanto ao vermute; a França em vinhos de mesa e champagne e a Espanha em vinhos de sobremesa.

**Diversas** No ano findo o rendimento das artes da pesca da sardinha nas lotas da Figueira da Foz e Buarcos foi de 28.095.002\$, correspondentes a 386.472 cabazes. — A maior parte da produção de alfarroba de Ragusa (Sicília) foi vendida a 3.200 e 3.300 libras, o quintal, no lugar da colheita. Actualmente os industriais estão à procura de partidas ainda disponíveis, pagando-se a Lit. 3.500, o quintal. A alfarroba quebrada é vendida a Lit. 3.400 - 3.500, o quintal, mercadoria posta nas indústrias vendedoras. Registrou-se um ligeiro aumento na venda de gralha, passando para Lit. 10.500, o quintal.

## Ensino no Algarve

**Primário**  
**Adjunto do director escolar**  
Em virtude de se encontrarem em exercício mais de mil agentes de ensino no distrito escolar de Faro, foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria que cria mais um lugar de adjunto do director do distrito escolar.

Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido, à sr.<sup>a</sup> D. Ana de Oliveira Serejo da Silveira, professora da escola feminina da sede do concelho de Faro e foi concedido aumento de vencimento por 1.ª diuturnidade à sr.<sup>a</sup> D. Umbelina Correia Calado, professora da escola mista de Nora (S. Bartolomeu de Messines).

— A sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria de Brito Murta, professora da escola mista de Santo Estêvão (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Alves Bárbara.

— No distrito escolar de Faro foi colocada, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Velhinho Barata, professora do quadro de agregados.

— Foram extintas as escolas masculina da Luz (Lagos) e mistas de Azilhal e Corcitos (Loulé) e a escola feminina da Luz (Lagos) foi convertida em mista.

— Foi autorizado o funcionamento da escola mista de Vale de Fuso (Silves). — Por 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.<sup>a</sup> D. Maria Amália Vital Leiria, professora da escola feminina da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

— Foram nomeadas regentes dos cursos mistos de educação de adultos, de S. Brás de Alportel, Alcaria Cova, Taipas (Alcoutim), Carrapateira e Chã da Casinha (Monchique), respectivamente as sr.<sup>as</sup> D. Virginia Beja Martins Neves, D. Custódia Mestre, D. Mariana Estêvão Paulino, D. Maria Inês Rosado Leal e D. Maria Lúcia Semedo da Luz.

Estão vagos os seguintes lugares masculinos do ensino primário elementar: 5.ª da sede do concelho de Albufeira; Brejos, Albufeira; Pereira, Alcoutim; Altura, Castro Marim; 3.ª da sede do concelho de Castro Marim; Gorjões, Santa Bárbara de Nexe, Faro; 5.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª da sede do concelho de Faro; Mar e Guerra, Montenegro e Patção, S. Pedro, Faro; 3.ª de Ferragudo, Lagos; 5.ª da sede do concelho de Lagos; 6.ª da sede do concelho de Lagos; 2.ª de Odiáxere, Lagos; 4.ª e 5.ª de Quarteira e 2.ª de Salir, Loulé; Marmeleite, Monchique; 3.ª de sede do concelho de Monchique; Nave, Monchique; 1.ª e 2.ª de Bias do Sul, Moncarapacho, Olhão; 3.ª da sede do concelho de Olhão (bairro dos Fobres); 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª da escola n.º 1 e 5.ª e 6.ª da escola n.º 3 da sede do concelho de Olhão; 3.ª de Alvor; e Montes de Alvor, Portimão.

### Cereais recebidos pela F. N. P. T.

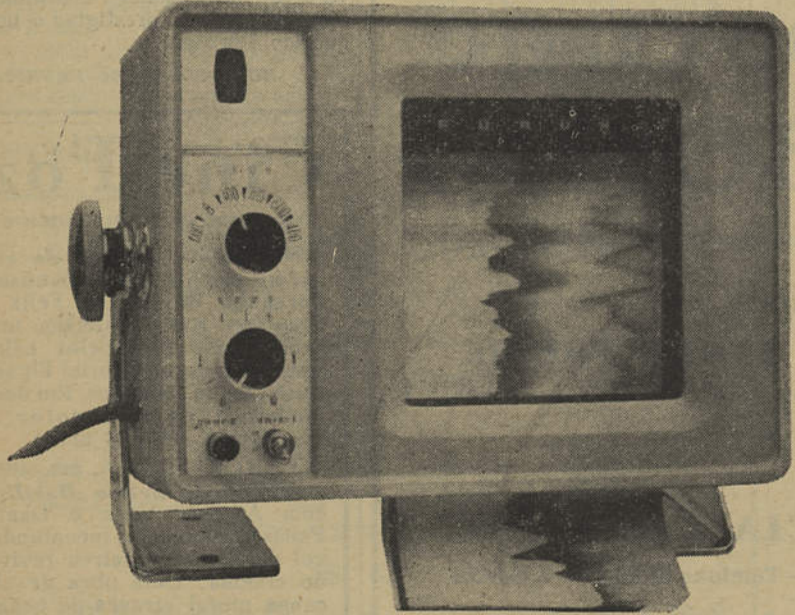
Até 14 do mês passado a Federação Nacional dos Produtores de Trigo tinha recebido da colheita de 1960, as seguintes quantidades de cereais: trigo, 291.566.225 quilos; milho, 15.098.761; cevada distica, 2.857.371 e centeio, 2.472.513 quilos, pelos quais pagou 923.320.409\$.

### Trespassa-se em Quarteira

Mercearia e taberna, bem situada e bastante afreguesada, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar com Manuel Gaudêncio Pires — Cavacos — Quarteira.

# FURUNO

SONDAS JAPONESAS DE QUALIDADE SUPERIOR



APRESENTA A SONDA «F-701» ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA A PESCA DA SARDINHA

3 MODELOS À ESCOLHA POR BAIXO PREÇO ESC. 20.000\$00

MODELO	ALCANCES	SONDAGENS POR MINUTO
F - 701 A	0-200 metros	900
	0-50, 50-100, 100-150, 150-200 metros	225
F - 701 B	0-400 metros	450
	0-100, 100-200, 200-300, 300-400 metros	112
F - 701 C	0 200 braças	500
	0-50, 50-100, 100-150, 150-200 braças	125

CONSULTE OS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
**Soc. de Reparções de Navios, Lda.**  
GINJAL, 33 — CACILHAS ♦ Telefones: 07 00 45 / 07 00 97 / 07 06 77  
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Telef. 76

**TIRELLI**  
**PNEUS ANTI DERRAPANTES**

**MOTORES MARÍTIMOS DIESEL**

**SAMOFFA**

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.  
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.  
DE 8-10-15 E 30 HP.

**C. SANTOS LDA.** LISBOA - PORTO - COIMBRA  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### Afinal por que não se melhoram as carreiras de camioneta que servem Santo Estêvão?

SANTO ESTÊVAO — Em meados do ano transacto, alvitramos nas colunas deste jornal a necessidade imperiosa que havia de alterar as carreiras de camioneta que se efectuam diariamente entre esta aldeia e Tavira, chegando com estas a Estirantens, o local mais populoso desta freguesia. Satisfeitos-nos imenso, quando tivemos conhecimento de que em reunião efectuada na Câmara Municipal deste concelho entre o presidente do Município, o presidente da Junta de Freguesia e o representante da empresa exploradora daquelas carreiras, ficou assente que as referidas alterações se fizessem, estabelecendo horários de forma a servir a população daquele sítio e bem assim todos os sítios circunvizinhos, dentro dos moldes mais necessários. Como já vimos mais uma vez chamar a atenção das entidades que superintendem neste assunto, a fim de se dar solução a esta grande necessidade.

Só quem, como nós — devido aos nossos afazeres profissionais — verifica o deslocar-se à sede do concelho na parte da manhã, têm de percorrer a pé cerca de 4 quilómetros para tomar transporte nesta aldeia, é que pode apreciar o aspecto desolador que isto apresenta. Não está certo que na época de progresso em que vivemos uma população de 982 habitantes que é toda a parte oeste da freguesia, acrescida de um número avultado de habitantes dos sítios que a delimitam, se vejam quase desprovidos de transporte para se deslocarem à sede do concelho, visto que apenas têm uma carreira que chega a Tavira cerca das 11,30 e parte daquela cidade às 16 horas. Ainda toda esta área está totalmente desprovida de transporte para Moncarapacho, Olhão, Faro, etc. visto que para qualquer pessoa se deslocar à sede do distrito e utilizar a carreira de camioneta em vigor teria que partir de Estirantens às 16,20 e regressar às 11 horas do dia seguinte, isto para uma distância de 22 quilómetros, o mesmo acontecendo para Olhão que dista 13 e Moncarapacho que fica a 6 quilómetros. — C.

### Os C. T. T. no Algarve

**Ampliação do horário da rede telefónica de S. Marcos da Serra**  
A Administração Geral dos C. T. T., ampliou o horário da rede telefónica de S. Marcos da Serra, podendo a população desta aldeia utilizar até à meia-noite os serviços telefónicos.

## CASA

Vende-se uma casa, composta de peças, cozinha, casa de banho e quintal, no sítio do Farol. Trata: José dos Santos Campinas — Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

**Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas**  
Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Idade 33 anos. Resposta a este jornal ao n.º 767.

**EQUIPAMENTOS RAINBIRD**  
PARA  
**REGA POR ASPERSÃO**  
• OS MAIS SIMPLES  
• OS MAIS LEVES  
• OS MAIS ECONÓMICOS  
**ORÇAMENTOS GRÁTIS**  
Viveiros do Falcão — CARNIDE - LISBOA

## Câmara Municipal de Olhão AVISO N.º 65

Faz-se público que no dia 19 de Abril próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL DE MONCARAPACHO À BIAS DO SUL (ESTRADA NACIONAL 125) — 3.ª FASE».

Base de licitação é de . . . . 100 919\$00  
O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 2.523\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.  
O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.  
Paços do Concelho de Olhão, 30 de Março de 1961  
O Presidente da Câmara,  
**Domingos Reis Honrado**

## Já em 1875 se lamentava o abandono a que estavam votados os sapais do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

do em que deverá ficar o solo depois dumas poucas de culturas sucessivas.

Com os terrenos salgados sucede o mesmo que sucederia com quaisquer outros por mais férteis que fossem.

Este erróneo sistema de exploração que tem desacreditado estes terrenos.

A cevada é certamente no nosso caso uma das culturas imediatamente mais rendosas, mas é necessário não se abusar dela. Estes terrenos também produzem magnificamente, logo nos primeiros anos, algumas leguminosas notavelmente o chicharo (*lathyrus cicer*) que é uma opulenta forragem e constitui mesmo um óptimo alimento para o homem; podem produzir o espargeto, o azevem, milho miúdo (panicum millaceum) e estamos profundamente convencidos que neste clima deverão produzir óptimamente o algodão e melhor produzirão o tabaco se a nossa legislação o consentisse.

Quando à cultura do algodão, por ora apenas temos conhecimentos teóricos, e só sabemos que em terrenos análogos, no sul da Itália e na Argélia tem dado grandiosos resultados, mas esperamos que as experiências a que estamos procedendo nos hão-de habilitar para em breve podermos dizer alguma coisa com consciência.

O que desde já podemos assegurar é que o método até hoje seguido para a exploração dos terrenos em questão é péssimo, e que o simples bom-senso nos aconselha a modificá-lo, adoptando-se nos primeiros quatro anos um afolhamento bienal em que entre por partes iguais a cevada e uma leguminosa que deverá ser o chicharo. Passados estes quatro anos já o afolhamento deverá ser muito mais longo e variado, na maior parte

Esta opinião não tem outra base senão o seguinte facto: corre no Algarve que os terrenos daquela natureza, enquanto salgados só dão boa produção em cevada, por isso semeiam-se de cevada, mais cevada e sempre cevada!

Todo o mundo sabe que este cereal é altamente esgotante, não menos do que o trigo. Semeie-se a melhor terra que houver, consecutivamente de cevada, durante seis ou oito anos, sem se lhe restabelecer a fertilidade por meio de adubos ou colmatagens, e veja-se no fim deste tempo o que produz!

Se nos lembrarmos de que cada alqueire de cevada rouba da terra quarenta e três quilogramas de estrume, faremos uma ideia do estado

dos casos já a terra poderá produzir favas, milho, batatas, beterraba, trevo, trigo, etc.

É certo que a cultura destes terrenos exige o adiantamento de capitais de um certo vulto, mas a não ser em casos excepcionalmente desfavoráveis, a sua exploração, apesar do elevado preço do capital, ainda deve dar um alto rendimento.

É difícil computar a importância média, por hectare, do capital necessário à vedação e conquista destes terrenos, porque é em extremo variável, segundo a sua maior ou menor altura, em relação ao nível das águas, e conforme são mais ou menos recortados de valeiros. A sua capacidade produtiva também varia entre limites muito afastados, depende especialmente do seu estado físico, da sua composição mineral, da sua riqueza em matérias orgânicas, e da maior ou menor quantidade de sal marinho que contém; no entanto, sem recorrermos à análise química temos um meio seguro para ajuizarmos do seu valor agrícola: é o aspecto da vegetação espontânea que apresentam; quando se ostentam revestidos de plantas robustas e altas podemos estar seguros de que nos hão-de pagar todos os capitais que lhes confiarmos.

Ao chegarmos a esta Província impressionou-nos profundamente a vista da grande planície inculca que se encontra à margem do Guadiana, entre Castro Marim e Vila Real de Santo António; desde logo formámos tenção de estudar a capacidade produtiva destes terrenos, e indagar as causas por que se achavam em abandono; o aspecto da sua vegetação pareceu-nos excelente, verificámos que a sua quota de nível nos pontos mais baixos era apenas de 0,63 abaixo das máximas preia-mares de águas vivas, perfeitamente unido e regular no seu interior. Nestas condições entendemos desde logo que a sua conquista para a lavoura deveria ser empresa de avultado lucro. Todos os estudos que ulteriormente fizemos nos confirmaram esta opinião. Só podemos atribuir o seu abandono à falta de atenção dos homens dinheirosos para a importante riqueza que ali se acha latente. Neste caso entendemos que, para daquela terra deserta, cujo aspecto infundia tristeza, fazermos brotar o pão e a vida, bastava só atrair para ali as vistas dos que têm na sua mão a alavanca da indústria, que é o capital.

### O novo Albergue Distrital de Faro já se encontra em funcionamento

COM a transferência dos cem internados nas já insuficientes, pobres e impróprias instalações em que funcionava o Albergue Distrital da Mendicidade, entrou ao serviço no domingo o magnífico imóvel com que a capital do distrito passou a contar para as suas obras de assistência.

No dia anterior, o presidente da comissão administrativa do Albergue, sr. capitão Carlos Marques Loureiro, proporcionou aos representantes da Imprensa uma visita ao novo edifício, sendo-nos grato verificar o esmero e cuidado com que foram tratados todos os pormenores, de forma a poder considerar-se verdadeiramente modelares as várias dependências que percorremos.

Depois de totalmente mobilado (por ora ainda o está apenas o 1.º piso) o Albergue Distrital de Faro ficará com capacidade para 300 internados, todos nas mesmas condições de conforto e higiene, muito diferentes das de que até agora desfrutavam nas instalações substituídas.

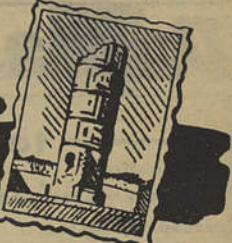
O sr. capitão Marques Loureiro, cujo esforço e entusiasmo esteve na base da construção do Albergue (que fica a ser o melhor do País) declarou aos jornalistas que aquela recepção era o seu último acto de presidente da respectiva comissão administrativa, dado que, como já noticiámos, deixará a cidade dentro em pouco. Aproveitou para agradecer à Imprensa o apoio que lhe prestou no decorrer dos 14 anos que permaneceu no Algarve.

**MOTORES**  
Perkins, Mercedes, Hanza, Magirus, etc., a gasóleo e grande variedade e quantidade a gasolina —  
VENDE  
**L. MATOS TOUPA**  
R do Alvito, 33  
Telef. 633537  
**LISBOA**

### Aos antigos sócios da J. U. C. de Lisboa

Acabando de ser constituída com a aprovação do sr. Cardeal Patriarca, a Liga dos Antigos Juicistas de Lisboa, a direcção diocesana deste organismo universitário, por intermédio do nosso jornal, pede a todos os antigos filiados que estejam interessados em fazer parte da Liga o favor de lho comunicarem para a sua sede (Campo de Santana, n.º 47, Lisboa 1), com a indicação do nome completo e morada. Ser-lhes-ão depois enviadas em pormenor as necessárias indicações.

## Loulé... em retrato



**POR** vezes pensamos que em Loulé, não há espírito de iniciativa, isto é, vontade de lançar novos empreendimentos e somos levados a concluir que talvez se não instalem novas actividades porque, se uma se estabelece e prospera, logo aparecem similares às dezenas. Muitos, convictos da força immanente desta concorrência imitadora, evitam «abrir fogo» preferindo jogar na expectativa.

Já repararam, por exemplo, que Loulé não tem uma livraria e papelaria capaz? E que dizer de uma pastelaria? Poderíamos ainda entender esta pergunta a uma tabacaria, a uma lavanderia, a um estabelecimento de roupa branca para senhora, a uma salsicharia, ou charcutaria e tantas outras!

Não há uma fabriqueta de cortiça e devemos ser, no Algarve, o concelho onde se colhe mais e melhor cortiça. Não há um estabelecimento especializado para o tratamento do mel, sendo Loulé, de longe, o concelho algarvio que mais o produz.

Enfim... coisas que não se percebem, mas de que não julgamos estar longe com o conceito, dominante no meio, a que acima aludimos.

**UMAS** vezes regozijo-me com certos conceitos e maneiras de pensar da juventude dos nossos dias. Outras sinto-me triste e preocupado pela vacuidade de princípios e ausência de compreensão.

Há coisas que parecem inverosímeis e sucedem, atitudes que se não compreendem, nem se justificam mas que temos que admitir e considerar.

Um rapaz, há dias, um estudante universitário, estava em determinado lugar e posição que é con-

trariada pelas posturas municipais e nem a um garoto é permitida. Alguém fez-lhe ver que não era correcta a atitude, ao que ele retorquiu: «Eu sou um estudante universitário!»

Que conceito fará este homem dos direitos civis de um estudante universitário?! Julgará ele que está livre de legislações, regulamentos, disciplina social, conhecimento das regras de educação? Julgará ele que tem mais direitos que qualquer concidadão, por mais pobre e iletrado que seja? E tremo pela democracia que estes rapazes apreçoam às vezes!

**APREGOAM-SE** valorizadas as festas da Nossa Senhora da Piedade, que se efectuarão em 15, 16 e 17 deste mês.

A iluminação do arraial e a sua decoração foram confiadas a armadores do Norte, os concertos musicais são executados pelas duas filarmónicas, simultaneamente, em dois coretos.

Nos dias 13, 14 e 15 realizar-se-ão na igreja paroquial de S. Sebastião, conferências religiosas pelo distinto orador sagrado rev. Arnaldo Duarte, major capelão na Guarda Militar de Lisboa.

Enfim, tudo se prepara para que o brilhantismo destas festas atinja um nível superior ao dos anos anteriores.

**TEMOS** ouvido muitas reclamações sobre a falta de iluminação de algumas artérias, nomeadamente nas ruas Afonso de Albuquerque, Antero do Quintal e transversais à Avenida Costa Mealha. Mas, as mais vigorosas reclamações referem-se à rotunda da Avenida Costa Mealha, cuja deficiência de iluminação tem provocado vários choques de veículos, resultando alguns feridos. Não parece realmente certo que a seguir a uma avenida tão ricamente iluminada haja um largo ou rotunda onde tanto se faz sentir o contraste.

Ao senhor vereador do pelouro da luz tomamos a liberdade de recomendar estes factos para que tenham rápida e conveniente solução.

REPORTER X

### Precisa-se

Empregado de mesa e cozinheiro (a) para a Pensão Regional a abrir brevemente em Monte Gordo. Informa: Pensão Avenida — Tavira.

**SIMRAD**

**SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE**  
SONDAS NORMAIS  
SONDAS ASDIC  
BASICS  
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA  
SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:**  
**SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.**  
RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º  
TELEF. 49122/3 — LISBOA



FUTEBOL

O Lusitano de Vila Real de Santo António volta a praticar basquetebol?

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ II Divisão Estoril - LUSITANO Samuel de Abreu Montijo - OLHANENSE Hermínio Soares FARENSE - Setúbal Eduardo Gouveia PORTIMONENSE - Juventude Virgílio Baptista Pinto Coelho, de Faro, arbitra o Lusitano-Salgueiros da I Divisão.

Consta-nos que um dedicado amigo do Lusitano de Vila Real de Santo António, está a enviar os melhores esforços no sentido de fazer regressar à actividade a equipa de basquetebol do clube, que tão bons resultados alcançou, há algumas épocas. Oxalá que o boato se concretize, pois nem só o futebol é desporto e assim poderá obter-se o prometido auxílio do sr. presidente do Município da Vila Pombalina à equipa que «a sério» se dedique a tão interessante modalidade.

Debulhadora «Tramagal»

De 1 m. e 10, estado nova, com 4 anos, rodas de pneus e pronta a trabalhar. Vende-se. Tratar com João Domingos Garcia—Estremoz.

BRINDES ÚTEIS dá a FARINHA 33 Vende-se em toda a parte

Arrendamento de pomares

A firma Severo Ramos, Lda., de Portimão, recebe propostas em carta fechada até ao dia 20 de Abril, para o arrendamento dos pomares de citrinos, marmeleiros, pereiras, nespereiras, ameixeiras, macieiras e figueiras lampas da sua propriedade «Abicada». Reserva-se o direito de recusar qualquer proposta se a mesma não interessar. Para informações dirigir-se ao escritório da referida firma em Portimão.

Advertisement for HELSESENS All steel batteries. Includes an image of the battery and a flashlight. Text: As pilhas mais perfeitas e as de maior duração. Distribuidores: RADIO STAR, R. de S. Nicolau, 56 - LISBOA - Telef. 369637.

Advertisement for PLEUGER submersible pumps. Includes an image of the pump. Text: Fornecimento económico de água com Bombas submersíveis «PLEUGER». As bombas alemãs de maior reputação mundial. Representantes exclusivos: MINASTELA, LDA.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Interrupção no fornecimento de energia eléctrica Avisam-se os Senhores Consumidores de que, por motivo de montagens urgentes a realizar, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 9, domingo, das 7 às 10 horas, interrupção que se prolongará até às 15 na zona de Monte Gordo. As instalações eléctricas deverão ser consideradas permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes em virtude de, em qualquer momento poder haver necessidade de restabelecer a tensão. Vila Real de Santo António, 7 de Abril de 1961. O Presidente do Conselho de Administração, Pedro Martins Socorro

NECROLOGIA

D. Berta de Almeida Neto

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Berta de Almeida Neto, de 81 anos, natural de Faro, sobrinha do falecido Cardeal Patriarca de Lisboa D. José Neto, irmã dos srs. Luís de Almeida Neto, chefe dos Serviços de Administração de Propriedades do Montepio Geral e Manuel de Almeida Neto, gerente da Shell no Lobito.

Mons. Porfírio da Cruz Quintela

Na Golegã faleceu mons. Porfírio da Cruz Quintela, de 88 anos, natural de Tavira que há muitos anos exercia naquela localidade as funções de pároco e vigário da vara. Sacerdote muito considerado e estimado, era irmão do sr. Francisco da Cruz Quintela residente em Azeiteira, tio dos srs. engs. D. Isita Charlotte Marthos e António Francisco de Carvalho Quintela; António Marcos Leal Quintela e Adelinio Frederico Leal Quintela, farmacêuticos em Torres Vedras; das sr.ªs D. Ilda de Jesus Carvalho Quintela, D. Laurinda da Apresentação Frazão Quintela, D. Maria Antónia Quintela e do sr. Adelinio Prudêncio Quintela.

João Guerreiro da Ponte

Contando 81 anos, faleceu o sr. João Guerreiro da Ponte, cujo funeral se realizou em São Brás de Alportel. O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria da Purificação Sancho da Ponte, D. Maria Celeste Ponte Guerreiro Gomes e D. Gabriela Maria Ponte Sancho Barreira; sogro dos srs. José Lopes Rosa da Ponte, Abel Guerreiro e Manuel da Silva Barreira; e avô da sr.ª dr.ª Maria Madalena Sancho da Ponte Louro e das meninas Maria Manue-la Sancho Ponte da Silva Barreira e Maria Margarida Sancho da Ponte.

José Eduardo de Sousa Gago

Faleceu no Montijo, onde há anos fixara residência, o sr. José Eduardo de Sousa Gago, natural de Estói, que viveu em Faro e em Silves durante largos anos, onde foi professor da Escola Industrial e Comercial. Foi, também, um dos fundadores e directores do «Diário do Algarve» que se publicou durante algum tempo na capital algarvia. O saudoso extinto era pai dos srs. José Eduardo Louro de Sousa Gago e Francisco José Louro de Sousa Gago.

D. Bárbara do Pilar Sortibão Silva

Em Faro faleceu a sr.ª D. Bárbara do Pilar Sortibão Silva, de 75 anos, natural de Loulé, viúva de Rodolfo José da Silva e irmã da sr.ª D. Teresa Sortibão Gomes Pacheco e dos srs. João do Pilar Sortibão e Francisco do Pilar Sortibão. Era cunhada do sr. José Gomes Pacheco e tia da sr.ª D. Maria dos Anjos Sortibão Ramos e da menina Isabel Maria Sortibão e dos srs. José Reinaldo Pacheco e Carlos António Gomes Pacheco.

José Joaquim Candeias

Faleceu em Burgau o sr. José Joaquim Candeias, de 56 anos, 1.º sargento da Armada, reformado, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Candeias e pai de José Maria Vitória Candeias, estudante liceal. O funeral do saudoso extinto, pessoa benemerita que gozava de muita popularidade e gerais simpatias, realizou-se para Lagos.

António Rafael Alves de Seixas

Faleceu em Sines o sr. António Rafael Alves de Seixas, de 26 anos, solteiro, industrial, filho da sr.ª D. Esmeralda Alves de Seixas e do tenente António Augusto de Seixas, já falecido, irmão da sr.ª D. Adelaide Seixas de Sales Madeira, casada com o nosso comprovinciano sr. José António Sales Madeira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério de Chaves.

António dos Santos

Causou grande pesar em Faro o falecimento do sr. António dos Santos, comerciante daquela cidade, despachante da Alfândega, agente consular da França, e director da delegação local da Aliance Française. Era solteiro e contava 56 anos, gozando de estima geral. Entre as muitas pessoas que se incorporaram no funeral contavam-se o sr. Hugues Homo, vice-cônsul de França em Lisboa, sua esposa e a senhora de Jean Delon, esposa do adido militar da França, que no regresso à capital sofreu um acidente de automóvel próximo de Loulé, recolhendo, em estado grave, ao hospital desta vila.

D. Francisca Amália Negrão Cabrita

Faleceu em Alagoz a sr.ª D. Francisca Amália Negrão Cabrita, de 89 anos, viúva, proprietária, pessoa de grandes dotes de coração, e muito caritativa. Era mãe das sr.ªs D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes e D. Teresa Amália Negrão Cabrita e do sr. António Negrão Cabrita, avô da sr.ª dr.ª Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, professora na Escola Industrial e Comercial de Silves, e sogra do sr. Alvaro Duarte Gomes, viajante e nosso prezado amigo e dedicado correspondente, a quem, assim como à restante família apresentamos os nossos pésames.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel da Cruz, de 43 anos, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina. — a sr.ª D. Rosa Guerreiro, de 77 anos, viúva. — o sr. Rafael Dias Olaya, de 81 anos, natural de Sevilha, casado com a sr.ª D. Antónia José Gonçalves.

— a sr.ª D. Catarina Custódia, de 73 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. Francisco de Almeida Mortágua.

Em FARO — a sr.ª D. Maria de Jesus Sarmento Ramos, de 78 anos, viúva de José Tomás Ramos. Era mãe da sr.ª D. Luísa Tomás Ramos e dos srs. Luís Tomás Ramos e José Tomás Ramos Júnior, e sogra das sr.ªs D. Maria Rosa da Silva Daniel Ramos e D. Virgínia Cavaco Lampreia Ramos e do sr. Constantino Tomás Ramos.

— o sr. Estêvão Gago Faisca, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Helena Faisca. Era pai das sr.ªs D. Maria Helena Gago Gonçalves e D. Celeste Helena Gago Teixeira, e dos srs. José Gago Assunção, Estêvão Assunção Faisca, Francisco Gago Assunção e Carlos Gago Assunção.

Em SILVES — a sr.ª D. Teresa de Jesus Carolino, de 66 anos, casada com o sr. José Carolino, proprietário, mãe das sr.ªs D. Maria e D. Teresa de Jesus Carolino e dos srs. José, Joaquim e Manuel de Jesus Carolino.

— o sr. António Martins Baião, de 84 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz da Conceição Marques e pai das sr.ªs D. Laura, D. Maria e D. Amélia Monteiro Baião e do sr. Joaquim Martins Baião.

As famílias elutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

O Clube Desportivo Os Olhanenses pretende construir um ringue de patinagem

O prestimoso Clube Desportivo Os Olhanenses está empenhado na construção de um ringue de patinagem no seu parque de jogos e para o efeito lançou a campanha dos «talões-colaboração», os quais, em séries respectivamente de 500, 250 e 150, dão aos associados e simpatizantes da popular colectividade o ensejo de colaborar num empreendimento que pela inegável utilidade merece o carinho de todos.

ARAME

De aço, usado (de armação). Vendem-se 10.000 quilos, na totalidade ou em parcelas. Tratar com Vitoriano de Brito Barrote — Rua Vasco da Gama, 6 — Olhão.

COZINHEIRA

Precisa-se, de 25 a 35 anos. Informa-se nesta Redacção.

Trágico acidente de viação

Realizaram-se os funerais em Faro dos srs. Joaquim do Nascimento Viegas, de 30 anos, casado, corticeiro, motorador em Mesquita Alta (S. Brás de Alportel); Virgílio da Costa Guerreiro, de 24 anos, solteiro, vendedor ambulante de quadros, de Ameixial (Loulé) e Francisco Pires da Costa Rolita, de 38 anos, industrial, de S. Brás de Alportel, que no sítio da Curva da Goi-vona, próximo de S. Brás de Alportel, foram colhidos por um autoanque. O sr. Francisco Rolita era casado com a sr.ª D. Adélia Rolita e irmão do sr. José Pires da Costa Rolita e das sr.ªs D. Maria das Dolores Pires e D. Visitação das Dolores Pires, sendo o amparo de um pobre órfão de nome Benedito, que foi recolhido com 4 anos e tem agora 16.

Cursos de lingua alemã em Faro

Informa o Instituto Alemão em Faro que os cursos da lingua alemã, no terceiro trimestre, se realizam nos seguintes dias: curso «A I», às segundas e quintas-feiras, das 18 às 19 horas; curso «A II», às terças e sextas, das 19 às 20; curso «A III» (novo curso para principiantes) às segundas e quintas, das 19 às 20 e curso «C», às terças e sextas-feiras, das 17 às 18.

Clube Recreativo Olhanense

Hoje às 21 horas realiza-se no Clube Recreativo Olhanense a assembleia geral ordinária para apresentação das contas da direcção, eleição da comissão revisora de contas e da mesa da assembleia geral. Em 22 deste mês efectua-se nova assembleia, em que será apresentado, discutido e votado o parecer da comissão revisora de contas e eleitos novos corpos gerentes.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA TELEF. 821-822-828 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Advertisement for BAUER irrigation system. rega por aspersão SISTEMA BAUER colha mais gastando menos ouça a nossa Secção Técnica REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL PORTO - Apartado 248 - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484 - 20282 LISBOA 5 - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C (ao Arreiro) - Tel. 710342

GRANDE FEIRA DA PRIMAVERA A CASA MARSILVA apresenta, a preços de saldo, grandes colecções de calçado para SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS! ÚLTIMAS CRIAÇÕES A proprietária agradece a vossa visita a esta grande exposição de calçado. MARIA LOPES Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NYLON, FIOS E CABOS Bóias de plástico e cortiça, fios, redes de algodão e nylon, cato, etc. Descontos aos revendedores — Apartado 2309 — Lisboa-2.

VENDE-SE PRÉDIO Em Olhã, de 1.º andar, com chave na mão, na Rua Teófilo Braga, 54 e 56 e Rua João de Deus, 25 e 27. Trata: Eng. Luz — Olhão.

Incorporação de recrutas Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 foram mandados afixar, nos locais do costume, os editais convocatórios dos recrutas a incorporar de 9 a 11 deste mês (2.º turno de incorporação de 1961), com destino aos Centros de Instrução Básica, que funcionam nas seguintes unidades: Regimentos de Infantaria n.º 3, Beja; n.º 5, Caldas da Rainha; n.º 10, Aveiro; Batalhões de Caçadores n.º 5, Lisboa; n.º 6, Castelo Branco; n.º 8, Elvas; n.º 10, Chaves e Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa — Queluz. Os que não constam dos editais deverão aguardar convocação, para o 3.º ou 4.º turnos, que se verificarão em 10 de Julho e em 9 de Outubro.

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 30 de Março a 5 de Abril ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Lisbonna», de 494 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Terceirense», de 1295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito e «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio. SAIDOS: «Mariaeck», com conservas e cortiça, para Hamburgo; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Mira Terra», com enxofre, para o Porto; «Lisbonna», com cortiça, conservas e miolo de pinhão, para Marselha, Génova e Livorno; «Terceirense», com sal, para Vila do Porto (Açores).

Despedida Maria Célia Viegas Matias e Joaquim de Jesus Matias, por falta de tempo para o fazerem pessoalmente, vêm por este meio apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas e oferecer os seus préstimos em Alcácer do Sal, onde vão fixar residência.

EMPREGADA Precisa-se com prática de balcão de estabelecimento de fazendas e mercearias. Ordenado a combinar. Tratar com Eugénio Rodrigues Madeira — Vila Nova de Cacela.

